

# HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

v. 16, n. 2

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM UMA POPULAÇÃO HOMOSSEXUAL MASCULINA EM ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE NA CIDADE DO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL, 2021-2022**

Cleiton Alves RAMOS<sup>1</sup>  
Magno Vieira de MELO<sup>2</sup>  
Rodrigo Lustosa de OLIVEIRA<sup>3</sup>

### **Resumo**

O papilomavírus humano (HPV), é classificado como uma das infecções sexuais de saúde pública mais prevalentes em todo o mundo. No que diz respeito ao grupo de homossexuais masculinos, é sabido que, historicamente, o medo do preconceito é tido como um dificultador ao acesso deste grupo à educação em saúde. O objetivo central do trabalho é analisar o conhecimento sobre o HPV entre os estudantes, homossexuais masculinos, do curso de medicina da UNINASSAU de Boa Viagem, Recife-Brasil. Propõe-se, assim, caracterizar o perfil sociodemográfico deste grupo e relacionar este perfil com o conhecimento a respeito do vírus. Analisando, ainda, a disposição dos estudantes em tomar a vacina. Não apenas como uma forma de mensurar a preocupação dos estudantes quanto ao risco de contrair o vírus, mas também, como um estímulo social, no qual a vacinação na população homossexual masculina, seja vista como uma proposta de saúde mais visível.

**Palavras-chave:** Papilomavírus Humano, HPV, Homossexuais masculinos, Estudantes de medicina.

1 Possui graduação em MEDICINA pela Universidade Federal de Pernambuco (2003.2). Residência médica em Infectologia pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz/ HUOC. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco. Médico do Governo do Estado de Pernambuco, com vínculos no Hospital da Restauração (emergência clínica e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em doenças infecciosas, CCIH e pacientes com HIV. Especialista em Medicina Intensiva titulado pela Associação Médica Brasileira de Medicina Intensiva - AMIB.

2 Possui graduação em medicina pela Centro Universitário Maurício de Nassau.

3 Possui graduação em medicina pela Centro Universitário Maurício de Nassau.

## **ABSTRACT:**

Human papillomavirus (HPV) is classified as one of the most prevalent public health sexual infections worldwide. With regard to the group of male homosexuals, it is known that, historically, the fear of prejudice is seen as a hindrance to this group's access to health education. The main objective of this work is to analyze the knowledge about HPV among male homosexual students of the medical course at UNINASSAU in Boa Viagem, Recife-Brazil. It is proposed, therefore, to characterize the sociodemographic profile of this group and to relate this profile with the knowledge about the virus. Also analyzing the willingness of students to take the vaccine. Not only as a way of measuring students' concern about the risk of contracting the virus, but also as a social stimulus, in which vaccination in the male homosexual population is seen as a more visible health proposal.

**Key words:** Human Papillomavirus, HPV, Male homosexuals, Medical students.

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 1 milhão de pessoas já adquiriu algum tipo de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), e, a cada ano, aproximadamente 500 milhões de pessoas se infectam com uma IST curável (gonorréia, clamídia, sífilis, tricomoníase, dentre outras)<sup>1,2</sup>. Nesse contexto, é possível estimar uma alta prevalência de infecção pelo papilomavírus humano (HPV), o qual está associado a um potencial risco de neoplasias nos sítios genitais (períneo, vulva, vagina, ânus, pênis, uretra e saco escrotal)<sup>3</sup>.

O HPV é classificado como uma das infecções sexuais de saúde pública mais prevalentes em todo o mundo. Ele apresenta mais de 150 subtipos ou genótipos, e alguns deles, os que acometem mais a pele e mucosa, estão associados à formação do câncer cervical e anorretal, os subtipos HPV-16 e HPV-18. Assim, dada a diversidade genética do vírus, ainda não há um tratamento específico<sup>3,4,5</sup>.

Além da prevenção, realizada através do uso de preservativos, existe a iniciativa Ministério da Saúde (MS) que, em 2014, implantou no Sistema Único de Saúde (SUS), o esquema de vacinação gratuito para meninas de 9 aos 13

anos de idade contra o HPV. E, em 2017, houve a ampliação da cobertura para meninas com 14 anos de idade e a inclusão de meninos (de 11 aos 14 anos de idade) no esquema de vacinação <sup>6</sup>.

No ano de 2018, de acordo com um estudo inédito do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, do MS, foi demonstrada uma prevalência de HPV na população feminina pesquisada de 54,6% e na masculina, de 51,8%. Os dados revelam que a prevalência do HPV mostra-se maior na Região Nordeste, com 58,09%, e na Região Centro-Oeste com 56,46%. Na Região Norte a prevalência foi de 53,54%, no Sudeste 49,92% e na Região Sul 49,68% <sup>7</sup>.

No que concerne ao grupo de homossexuais masculinos, historicamente, o medo do preconceito leva uma grande parte dessa população à marginalização, o que dificulta o acesso destes à educação em saúde, como: o conhecimento sobre a existência de vacinas contra o HPV, a baixa procura aos serviços de saúde, a resistência ao uso de preservativo. Resultando no aumento da exposição sexual desprotegida e a elevação da incidência, não somente do HPV, mas de outras IST's de um modo geral <sup>8</sup>.

É necessário destacar que, embora haja o esquema vacinal contra o HPV no Brasil, mesmo que recente, ainda há uma prevalência significativa da infecção entre os jovens de 18 a 30 anos e que está bastante relacionada ao comportamento sexual das pessoas e à baixa informação em saúde, principalmente a masculina <sup>9</sup>. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo verificar o conhecimento de uma população homossexual masculina entre os estudantes de uma universidade de medicina do Recife, que estejam cursando entre o primeiro e o décimo segundo período, sobre o vírus e da disposição de vacinação contra o HPV, nessa faixa etária de maior prevalência para a infecção.

Portanto, o desenvolvimento de estudos que visam a melhoria das estratégias da educação em saúde em faixas etárias vacinais para HPV, são de grande importância no desenvolvimento das políticas públicas de saúde.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 DESENHO DO ESTUDO**

Trata-se de um estudo observacional do tipo coorte. O estudo observacional do tipo coorte “permite que o pesquisador se enquadre na observação e análise que existem entre fatores de riscos ou aspectos, e o desenvolvimento de enfermidades em grupos da população” (Adaptado de Beaghole et al, 1993).

### **2.2 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO:**

O local do estudo foi o Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), na cidade do Recife, a capital de Pernambuco.

### **2.3 POPULAÇÃO A SER ESTUDADA**

Foram estudados alunos da UNINASSAU, homens que se identificam como homossexuais.

### **2.4 CRITÉRIOS UTILIZADOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS INDIVÍDUOS**

Foram incluídos todos os casos de homens adultos que se identificam como homossexuais, que estejam cursando medicina, entre o primeiro ao décimo segundo período, na UNINASSAU, na cidade do Recife-PE.

Não foram incluídos no estudo: mulheres lésbicas e bissexuais, homens heterossexuais, bissexuais ou indivíduos trans. Tendo em vista que o interesse vacinal pode diferir entre esses grupos. Ainda foram excluídos homens acima de 31 anos, uma vez que não fazem parte da faixa etária contemplada pelo estudo.

## 2.5 INSTRUMENTO DA PESQUISA

O presente estudo foi elaborado a partir dos dados colhidos pelos autores, por meio do Google Forms, tomando como base um questionário realizado de maneira anônima, pesquisando indivíduos que tenham entre 18 e 30 anos, faixa etária de maior prevalência da doença <sup>9</sup>.

O Google Forms é uma ferramenta gratuita utilizada para produzir pesquisas de múltiplas escolhas ou avaliar um determinado grupo. Com isso, os presentes autores criaram um painel de pesquisa voluntária que foi aplicado. Os itens do questionário foram desenvolvidos tomando como base estudos anteriores a respeito da doença HPV e das campanhas vacinais estabelecidas no território brasileiro.

## 2.6 VARIÁVEIS

Foram analisadas as variáveis de respostas com base nos itens que foram abordados no formulário conforme o apêndice.

## 2.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

**RISCOS:** Com a construção do presente estudo, não se prevê riscos físicos, econômicos ou sociais aos participantes, uma vez que corresse preservando a integridade dos mesmos. Entretanto, existe o risco mínimo de constrangimento ao acessar questões de foro íntimo dos participantes, o qual foi minimizado pelo anonimato das respostas, através de estratégias elaboradas pelos pesquisadores. Estas, foram feitas da seguinte forma: os arquivos da pesquisa foram criados sem a necessidade de email ou qualquer meio de identificação dos participantes ao responderem o questionário. Isto é garantido pela

plataforma “Google Forms”, a qual o estudo está utilizando como coleta de dados.

**BENEFÍCIOS:** O presente estudo é pertinente por permitir que os participantes adquiram e fomentem conhecimentos específicos e mais abrangentes sobre o HPV, prevenção e educação em saúde.

## **2.8 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Os pesquisadores responsáveis foram o Professor Dr Cleiton Alves Ramos e os acadêmicos do 12<sup>o</sup> período do Curso de Medicina da UNINASSAU Boa Viagem, Magno Vieira de Melo e Rodrigo Lustosa de Oliveira, responsáveis pela realização da pesquisa, coordenação, integridade e bem estar dos sujeitos da pesquisa.

Os dados provenientes desta pesquisa, foram utilizados apenas para fins científicos. Os pesquisadores, possuem o direito de divulgá-los em reuniões da área, tendo em vista que os presentes resultados foram colhidos de maneira anônima, em que os entrevistados consentiram com o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE, disponível ao acessar a plataforma de pesquisa (Google Forms), bem como no apêndice desta pesquisa. Todos os dados pertencentes aos entrevistados foram mantidos em sigilo, sem trazer prejuízos aos contribuintes da pesquisa. Preservando, assim, a privacidade dos indivíduos de acordo com o código de ética da pesquisa com humanos encontrados na Res. CNS 466/12. Os pesquisadores ainda se comprometeram em iniciar o presente estudo, somente após aprovação do mesmo por um comitê de ética indicado pelo Sistema CEP/CONEP. A análise dos dados que foram coletados, bem como a redação do Trabalho de Conclusão de Curso e sua defesa e apresentação obedeceram ao cronograma do projeto.

Esclarecemos que não foram utilizadas quaisquer formas de identificação dos participantes (nome, imagens ou email), de forma a proteger a integridade dos mesmos quanto às possíveis consequências que possam advir deste estudo.

## **2.9 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS**

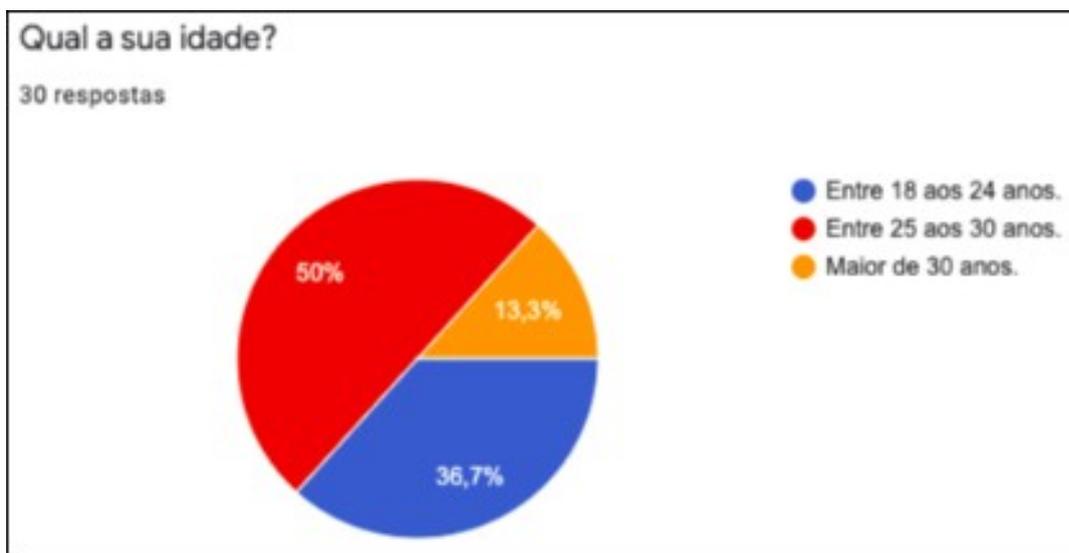
Foi realizada a quantificação estatística descritiva simples e a análise fatorial que, após quantificado em números absolutos e percentuais, utilizando a Planilha Eletrônica do Programa Apple Pages® 2021, onde foram elaborados gráficos e tabelas que se façam necessários.

## **3. RESULTADOS**

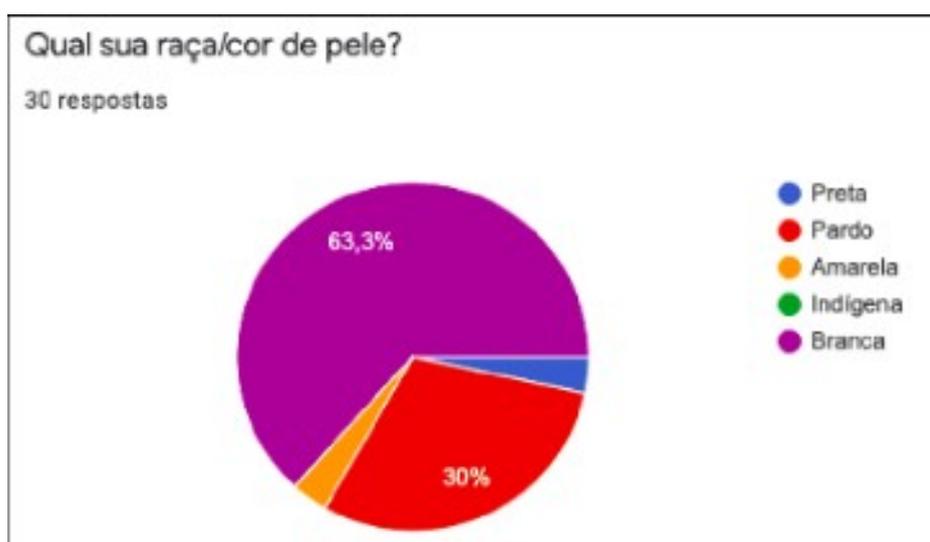
Foram estudados 30 estudantes que se autodeclararam homossexuais masculinos, do curso médico da UNINASSAU em Boa Viagem, para a coleta de dados. Hoje, o curso conta com cerca de aproximadamente 1320 graduandos, sendo cerca de 528 alunos do sexo masculino. Os voluntários desta pesquisa, após terem concordado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), adaptado para a versão online, conforme preconiza a Resolução CNS 466.12, tiveram seus dados analisados por matemática estatística descritiva.

Todos os participantes tiveram suas informações mantidas em anonimato e os dados fornecidos estarão em posse dos autores até que se finalize o trâmite de apresentação da presente pesquisa. Para melhor entendimento, os resultados obtidos serão organizados através de gráficos e posteriormente os dados serão abordados e analisados pelos autores.

## Gráficos 01 e 02 - Caracterização dos sujeitos do estudo



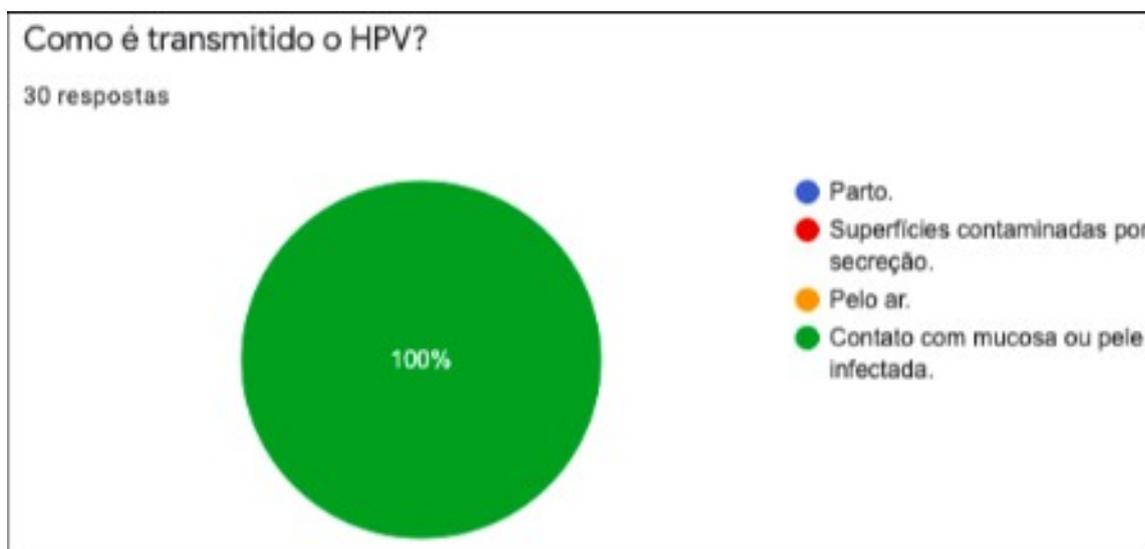
(Gráfico 01)



(Gráfico 02)

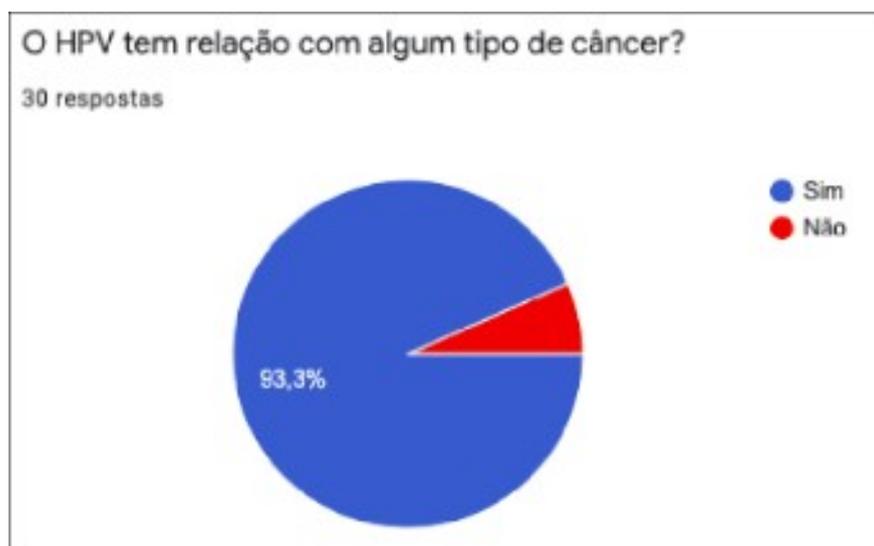
A maior parte dos voluntários que participaram do estudo tinham a faixa etária entre 25 aos 30 anos, correspondendo a cerca de 50% do total do estudo. Em relação à raça/cor de pele, o grupo da pesquisa formou-se majoritariamente por pessoas brancas, contemplando 63,3% dos integrantes.

### Gráficos 03 e 04 - Conhecimento a respeito do HPV



(Gráfico 03)

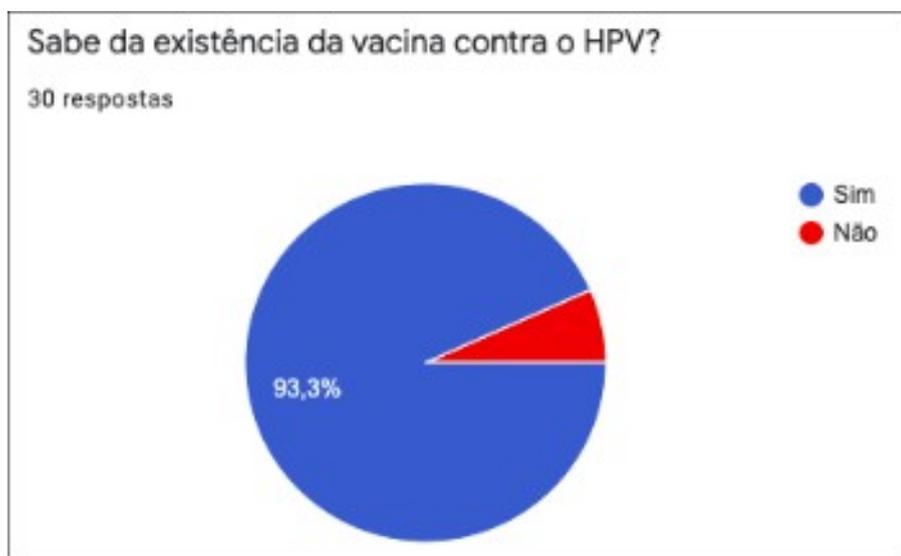
Abordando o conhecimento sobre a doença, a primeira pergunta que constava no questionário era se os participantes sabiam como é transmitido o HPV. De acordo com os dados obtidos e demonstrados no gráfico, todos os voluntários (100%) afirmaram que a transmissão se dá por contato com mucosa ou pele infectada.



(Gráfico 04)

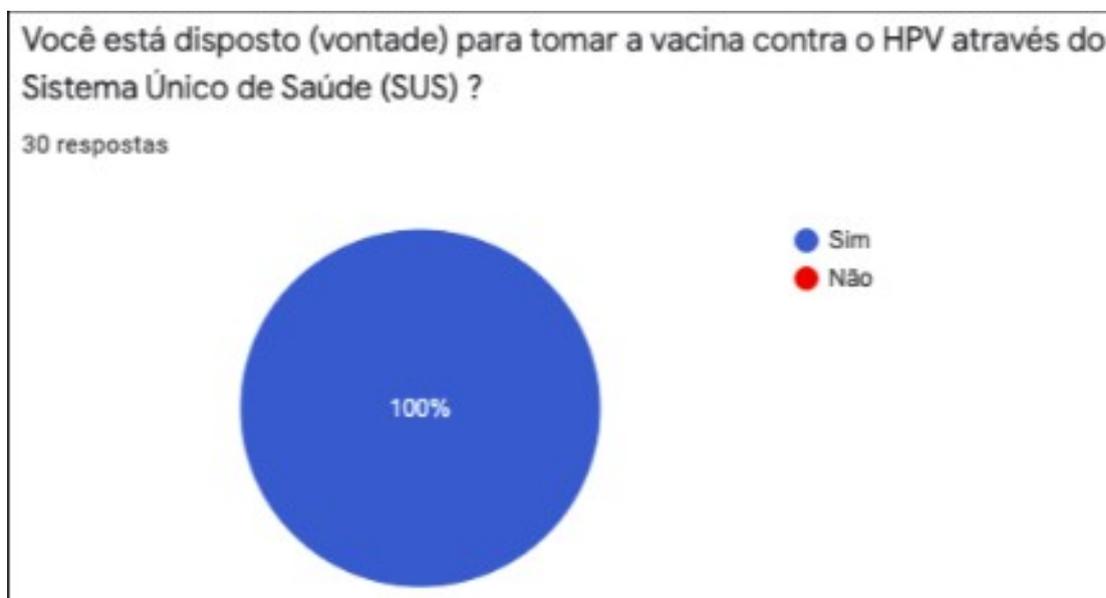
Após isso, foi questionada a relação do HPV com algum tipo de câncer, e quase em sua totalidade (93,3%) responderam sim e 6,7% declararam que não há relação.

**Gráficos 05, 06, 07, 08, 09 e 10 - Conhecimento e disposição referente ao esquema vacinal do HPV**

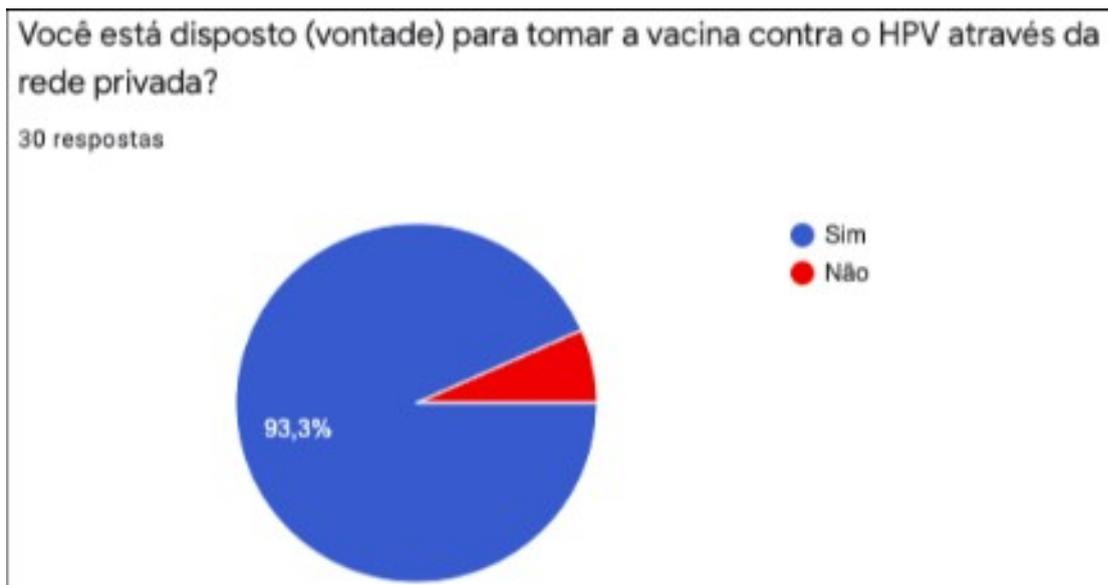


(Gráfico 05)

Quase todos os voluntários (93,3%) sabiam da existência do esquema de vacinação contra o HPV, contudo, é importante destacar que uma minoria (2%) não sabem da possibilidade de prevenção vacinal.



(Gráfico 06)



(Gráfico 07)

A disposição (vontade) em tomar a vacina pelos participantes, foi abordada através do interesse em procura da rede pública ou privada. Todos os voluntários da pesquisa (100%) estão dispostos a tomar a vacina por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto os voluntários da rede privada, também totalizaram, a maior parte dos interessados em tomar a vacina (93,3%). É válido ressaltar ainda, que uma pequena parcela (6,7%) não tem interesse em tomar a vacina na rede privada.



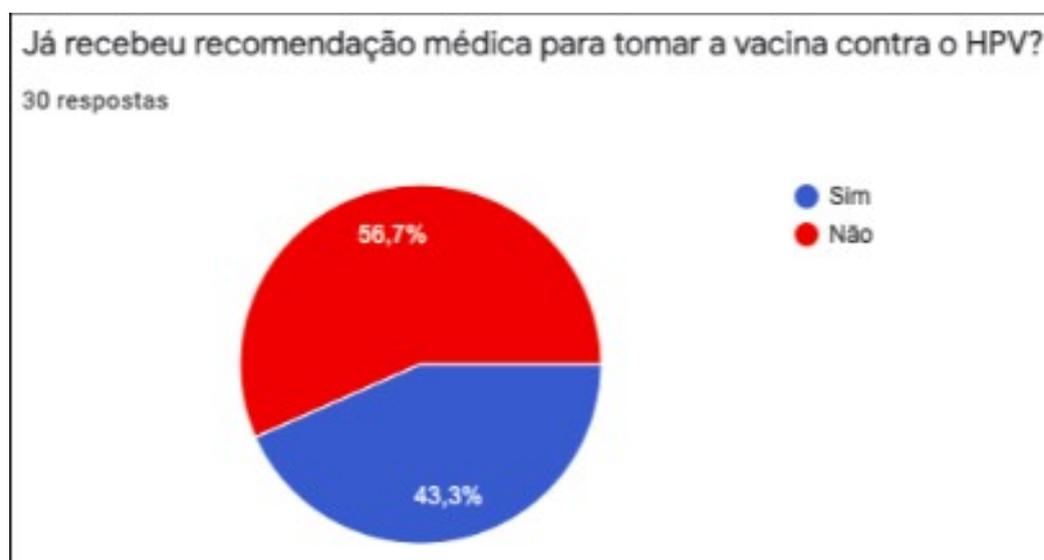
(Gráfico 08)

Quanto à idade recomendada para a vacinação contra o HPV para homens, as respostas obtidas foram muito variadas. Percebeu-se que mais da metade (66,7%) dos voluntários responderam que meninos entre 11 aos 14 anos de idade estão aptos a receber a vacina.



(Gráfico 09)

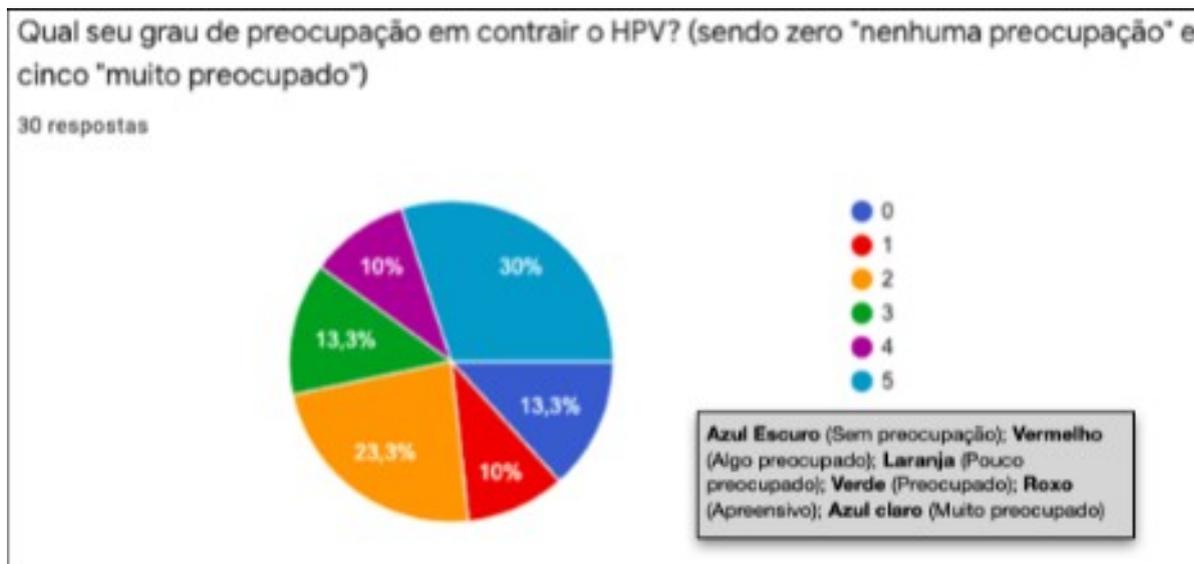
Tal como a pergunta quanto à idade recomendada para tomar a vacina, a questão referente ao número de doses necessárias para o esquema vacinal completo, também possui respostas que divergem de maneira importante. Na qual, a maior porcentagem dos entrevistados (66,70%) responderam que com 02 doses o indivíduo já estaria imune à doença. Destaca-se que a opção de 4 ou mais doses não foi marcada por nenhum participante.



(Gráfico 10)

Com relação à recomendação médica para tomar a vacina, 56,7% dos integrantes não receberam. Enquanto que 43,3% dos entrevistados já tiveram essa orientação.

## Gráfico 11 - Grau de preocupação em contrair o HPV



(Gráfico 11)

O último item da pesquisa mostrou respostas variadas quanto à preocupação de contrair o HPV, numa escala de 0 a 5, na qual zero (azul escuro) significa nenhuma preocupação e 5 (azul claro) muito preocupado.

Sendo assim, o gráfico demonstra que a maioria dos participantes (30%) se apresenta com alto grau de preocupação em contrair o HPV. Contudo, é importante a análise de que uma menor parte dos indivíduos (13,3%), apresenta nenhuma preocupação em contrair a doença. Os demais voluntários encontram-se distribuídos em outros níveis de preocupação.

## 4. DISCUSSÃO

Através da análise de dados entre os homossexuais masculinos, estudantes do curso de medicina da UNINASSAU, cuja maioria é de raça branca e ocupando a faixa etária de 25 aos 30 anos (idades de maior risco de infecção e com maior prevalência do vírus<sup>9</sup>), ficou claro que o conhecimento sobre o HPV, de maneira geral, entre os homossexuais masculinos, ainda é controverso.

Tendo em vista que os entrevistados são estudantes de uma faculdade de medicina, que possuem acesso à informação sobre diversas patologias, é perceptível que o conhecimento acadêmico (quanto à transmissibilidade) é bem difundido pelo grupo de entrevistados. Entretanto, ainda existem algumas informações equivocadas, pois, embora se saiba como é transmitido o HPV, os entrevistados não souberam informar, em sua totalidade, a dose e a idade recomendada segundo o Ministério da Saúde, para a imunização.

De acordo com Mark D. Lawton, em seu estudo no Reino Unido em 2015 é perceptível que as campanhas vacinais contra o HPV, voltadas para o público feminino, estariam indiretamente cobrindo a população masculina, que para o autor foi chamada de “população rebanho”. Ao usar esse raciocínio é possível inferir que muitas pessoas podem partir da premissa abordada por Lawton e pensar que a vacinação feminina é única e suficiente, que não condiz com os estudos científicos coletados.

Assim, com base nesse dado obtido por Lawton, percebe-se, na presente pesquisa, a falta de recomendação médica para a população homossexual masculina em se vacinar ou que isso possa até mesmo contribuir para a não disposição para se vacinar de uma pequena parcela que foi estudada<sup>10</sup>. Na intenção de avaliar melhor os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica dos alunos voluntários, foi questionado quanto a recomendação vacinal, bem como a quantidade de doses necessárias para a total imunização.

Assim, aferiu-se que a maioria dos participantes entendem a indicação etária da vacina (meninos de 11 a 14 anos de idade). Dessa forma, foi possível observar que o conhecimento a respeito da doença atingiu o seu objetivo quanto a capacitação dos graduandos em relação à faixa etária indicada para vacinação.

Quanto à disposição em se vacinar foi perguntado se os participantes teriam vontade de tomar a vacina para HPV no sistema público comparativamente ao sistema privado. Conforme visto nos resultados, houve uma preferência de 100% dos participantes em se vacinar através do sistema público de saúde uma vez que a vacina tem um alto custo. Contudo, a maioria, quando interrogados sobre a vontade de tomar a vacina por meio de clínicas privadas, também se mostrou disponível, o que pode ter um viés socioeconômico dos alunos entrevistados. Somente um pequeno percentual não apresentou disposição em se vacinar nas clínicas privadas.

Vale reforçar que a maioria dos voluntários não receberam qualquer orientação de profissionais da saúde em se vacinar, o que pode significar o baixo conhecimento dos profissionais de saúde a respeito das vacinas.

Por fim, buscando avaliar a preocupação dos candidatos quanto aos riscos em contrair a doença, foram obtidos dados alarmantes que podem influenciar diretamente na transmissão da IST em questão. A partir da entrevista, pôde-se notar que os entrevistados apresentaram baixa preocupação em adquirir o HPV durante a prática sexual, o que pode estar associado à inexistência de campanhas voltadas para as populações alvo, principalmente em jovens homossexuais masculinos.

## 5. CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos no questionário a respeito do conhecimento dos estudantes de medicina acerca do HPV, nota-se que as informações que os alunos recebem ao longo do curso, sobre as ISTs, principalmente em relação ao HPV, necessitam chegar aos alunos de maneira mais efetiva. No ambiente universitário, é preciso estimular a educação contínua em saúde a respeito do tema, sobretudo através dos docentes, que se configuram como os principais instrumentos na disseminação do conhecimento ao longo da formação acadêmica.

Uma possível forma de consolidar essa educação em saúde, seria através de capacitações regulares tanto dos professores quanto dos alunos, em colaboração à coordenação de ensino assim como campanhas educativas. Pode-se propor discussões sobre a relevância do tema por meio de palestras, as quais resultarão em melhorias no conhecimento a respeito da doença.

A necessidade de tais medidas é reforçada pela pesquisa, quando uma parcela dos voluntários negligencia tanto a vacinação, quanto a não preocupação em contrair o HPV. Ainda foi percebido pelos pesquisadores, tabu e falta de abordagem adequada sobre saúde sexual em ambiente acadêmico.

Dessa forma, partindo do apresentado neste estudo, infere-se que há maior necessidade de que a formação em saúde chegue de modo mais efetivo e de maneira integral aos estudantes do curso médico. Assim será fortalecida a disseminação de informações seguras, para o contexto individual e social de cada aluno. Resultando na queda da transmissibilidade do HPV no meio homossexual, que é tão marginalizado socialmente, mesmo nos tempos atuais.

## 6. REFERÊNCIAS:

1. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Sexually Transmitted Diseases, Treatment Guidelines, 2010. Atlanta: CDC, 2010. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/std/treatment/2010/vaginal-discharge.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.
2. Maria José Duarte Osis, Graciana Alves Duarte, Maria Helena de Sousa. *Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil*. Rev Saúde Pública 2014;48(1):123-133. DOI:10.1590/S0034-8910.2014048005026.
3. Raphael Marianelli, FSBCP; Sidney Roberto Nadal, TSBCP. *Utilidade da citologia anal no rastreamento dos homens heterossexuais portadores do HPV genital*. Rev bras. coloproctol. vol.30 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-98802010000300015>

4. Leto MGP, Santos Jr GF, Porro AM, Tomimori J. *Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas*. An Bras Dermatol. 2011;86(2):306-17.
5. Soares CC, Georg I, Lampe E, Lewis L, Morgado MG, Nicol AF, et al. (2014) *HIV-1, HBV, HCV, HTLV, HPV-16/18, and Treponema pallidum Infections in a Sample of Brazilian Men Who Have Sex with Men*. PLoS ONE 9(8): e102676. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0102676>
6. Julio César Teixeira, Cecília Maria Roteli-Martins. *HPV Vaccines: Separating Myths from Reality*. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.41 no.7 Rio de Janeiro July 2019 Epub Aug 15, 2019. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1693691>
7. *Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis [homepage na internet]. Estudo inédito revela prevalência nacional do HPV em pessoas com idade entre 16 e 25 anos* [acesso em 20 Abril 2021]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/estudo-inedito-revela-prevalencia-nacional-do-hpv-em-pessoas-com-idade-entre-16-e-25-anos>.
8. PelulloCP, DiGiuseppeG, AngelilloIF (2012), *Human Papillomavirus Infection: Knowledge, Attitudes, and Behaviors among Lesbian, Gay Men, and Bisexual in Italy*. PLOS ONE 7(8): e42856. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0042856>
9. Durães LC, Sousa JB. *Câncer anal e doenças sexualmente transmissíveis: qual a correlação?* Rev Col Bras Cir. [periódico na Internet] 2010; 37(4). Disponível em URL: <http://www.scielo.br/rcbc>.
10. Mark D Lawton, Mayura Nathan, David Asboe. *HPV vaccination to prevent anal cancer in men who have sex with men*. Sex Transm Infect 2013 89: 342-343. doi: 10.1136 / sextrans-2013-051176